

«Rituelle Bäder an der portugiesischen Küste», com projecção de fotografias, que teve magnífico acolhimento.

Os Profs. Mendes Corrêa e Jorge Dias tomaram parte em muitas discussões científicas do congresso. Podemos salientar a do Prof. Mendes Corrêa sobre a comunicação de M. Gusinde sobre os Bochimanes e as de Jorge Dias sobre a comunicação de Wolfgang sobre sociedades secretas masculinas e a de Bratanc sobre aratologia.

O Prof. Mendes Corrêa participou ainda nas reuniões do *Comité* permanente dos congressos e na discussão da declaração da UNESCO sobre as raças.

J. D.

II Congresso Pan-africano de Pré-história

De 29 de Setembro a 4 de Outubro de 1952 realizou-se na Universidade de Argel o II Congresso Pan-africano de Pré-história. Foi seu presidente o eminente pré-historiador Abbé Breuil, membro do Instituto e Professor do «Collège de France», que encarna o desenvolvimento da Pré-história nos últimos 50 anos. Foi secretário geral do Congresso o Prof. Lionel Balout, «maître de conférences» na Faculdade de Letras de Argel, director do Laboratório do Museu de Bardo (Argel) e secretário regional da «Commission pour l'Homme Fossile de l'Union Paléontologique Internationale».

Na sessão inaugural, feita no anfiteatro subterrâneo da Universidade, foi eleito o novo «comité» director dos Congressos Pan-africanos de Pré-história que ficou assim constituído.

Presidente — Abbé Breuil (França); Vice-Presidente — Dr. L. S. B. Leakey (Quênia); Secretário geral — Prof. L. Balout (Argel); Secretários adjuntos — R. Mauny (África Ocidental Francesa) e Prof. B. Fagg (Nigéria). Secção de Geologia, Paleontologia e Climatologia gerais: Presidente — Prof. C. Arambourg (França); Vice-Presidentes — Dr. A. C. Blanc (Itália) e Prof. G. Mortelmans (Bélgica). Secção de Paleontologia Humana: Presidente — Prof. H. V. Vallois (França); Vice-Presidente — Prof. H. L. Movius (Estados Unidos da América). Secção de Arqueologia Pré-histórica: Presidente — Prof. G. D. Clark (Rodésia do Norte); Vice-Presidentes — Prof. L. Pericot (Espanha) e Dr. E. G. Gobert (Tunísia).

Nos trabalhos do Congresso tomaram parte cerca de 110 congressistas representantes de 15 nações.

À 1.^a secção, Geologia, Paleontologia e Climatologia gerais, foram presentes 11 trabalhos; à 2.^a secção, Paleontologia Humana, 8; à 3.^a secção, Arqueologia Pré-histórica, 55.

No livro-guia do Congresso foram anunciadas as seguintes comunicações de congressistas portugueses:

Prof. A. A. MENDES CORRÊA — *Les recherches prehistoriques en Afrique Portugaise.*

Eng.^o FERNANDO MOUTA e Dr. GEORGE ZBYSZEWSKI — *Sur le Paléolithique du district de Malange (Angola).*

Prof. C. ARAMBOURG e Eng.^o F. MOUTA — *Les grottes et fentes à ossements du Sud de l'Angola.*

Foram estas as comunicações apresentadas:

Prof. A. A. MENDES CORRÊA — *Les recherches prehistoriques en Angola* (apresentámo-la em resumo na 3.^a secção, na sessão da manhã de 3 de Outubro).

Prof. C. ARAMBOURG e Eng.^o F. MOUTA — *Les grottes et fentes à ossements du Sud de l'Angola* (apresentada pelo Prof. ARAMBOURG na 1.^a secção, na sessão da manhã de 30 de Setembro).

Prof. SANTOS JÚNIOR — *Les peintures rupestres de Mozambique* (apresentámo-la em resumo na 3.^a secção, na sessão da manhã do dia 3 de Outubro, a seguir à do Prof. MENDES CORRÊA).

Levámos ainda uma outra comunicação intitulada *Recherches préhistoriques à Mozambique* que não pudemos apresentar, por a 3.^a secção estar tão sobrecarregada com comunicações previamente anunciadas, que não foi possível conseguir tempo para a apresentação de mais este trabalho.

Não perdemos o ensejo de o mostrar àqueles a quem sabíamos que o assunto interessava mais directamente.

O delegado por Moçambique, Eng.^o Lerenó Antunes Barradas, levou um trabalho sobre concheiros moçambicanos que não teve ensejo de apresentar em sessão da 1.^a secção.

Foi pena que o Prof. António de Almeida e Camarate França, que haviam sido indicados como delegados por Angola, não tivessem podido tomar parte nos trabalhos do congresso. Estes dois investigadores encontravam-se então em pleno e árduo labor da 3.^a campanha da Missão Antropológica de Angola, cujos trabalhos de campo se estenderam pelos meses de Julho a Dezembro de 1952.

Não é possível, dada a natureza desta notícia, dar sequer os títulos dos 74 trabalhos apresentados. Citaremos apenas as conferências e algumas comunicações que, pela sua feição de maior generalidade ou de síntese, julgamos conveniente indicar.

Conferências:

ABBÉ BREUIL — *Les peintures rupestres du Tassili-des-Ajjer, d'après les relevés du colonel Bremans.*

Idem — *Roches peintes d'Afrique Australe.*

Dr. E. G. GOBERT — *Notions générales acquises sur la Préhistoire dans la Régence.*

M. ANTOINE — *Aperçu de Préhistoire marocaine.*

Dr. L. BALOUT — *Préhistoire de l'Algérie, essai de mise au point.*

Comunicações:

Dr. LEAKEY — *Proconsul and other Kenia fossil apes e The prehistoric art of Tanganyika.*

Prof. F. FALKENBURGER — *Les Australopithécidés et l'origine de l'Homo sapiens.*

Dr. K. P. OAKLEY — *Datings of fossil Hominidae in Africa.*

Prof. P. GRAZIOSI — *Préhistoire de la Libye.*

Prof. C. D. CLARK — *Environment of culture contact in prehistoric Africa South of the Sahara.*

Prof. B. E. FAGG — *Stone Industries of the Nigerian Tinfields.*

Prof. BOSCH-GIMPERA — *Néo-énéolithique espagnol et africain e Le problème de la chronologie de l'art rupestre de l'Est de l'Espagne et l'Afrique.*

Prof. NOUGIER — *Influences égyptiennes dans le néolithique saharien.*

Sem dúvida que muitos outros trabalhos, pela sua importância ou excelência dos materiais estudados, deviam não só ser citados mas até que deles se fizesse um pequeno resumo. A especial natureza desta notícia não no-lo permite.

Do programa do Congresso faziam parte várias festas, recepções, visitas e excursões.

No 1.º dia do Congresso fez-se a visita ao Museu de Etnografia e de Pré-história de Bardo. Foi dirigida pelo seu director o consagrado pré-historiador Prof. Reygasse.

As colecções de pré-história são, sem qualquer dúvida, verdadeiramente notáveis. Estão expostas em obediência aos modernos preceitos museológicos: A modernização das salas de pré-história foi iniciada em 1948 e prossegue. Com o fundo das vitrinas revestido de espelhos conseguiram-se perfeitas condições de exposição para os instrumentos líticos bifaces.

A secção de Etnografia, instalada num velho palácio árabe, tem a vida berbere, sobretudo no que respeita à habitação, exposta em seu natural.

Num grande salão podem admirar-se preciosas colecções de objectos de uso corrente dos Tuaregs, na maior parte obtidas pelo Prof. Reygasse.

No Congresso de Argel as línguas oficiais foram: o francês, o alemão, o inglês, o árabe, o espanhol, o italiano e o russo.

Não fazia sentido que o português não figurasse entre as línguas oficiais.

Na sessão de encerramento apresentámos e justificámos um voto para que o português fosse também língua oficial dos Congressos Pan-africanos, a menos que se adoptasse o parecer, que se me afigurava preferível, de serem línguas oficiais dos próximos congressos o francês, o inglês e a língua do país onde os mesmos se fizessem ou da nação suserana da colónia onde os trabalhos se viessem a realizar.

Foi aprovado que o português fosse também língua oficial dos próximos Congressos.

Antes, durante e depois do Congresso, foram organizadas excursões científicas.

Além da excursão geral de visita às formações quaternárias e jazidas pré-históricas da costa a ocidente de Argel, tomámos parte nas excursões facultativas. Uma em que, numa manhã, visitámos as formações quaternárias e jazidas pré-históricas litorais a leste de Argel. Na outra, que teve a duração de 10 dias, visitaram-se importantes estações pré-históricas e museus da Argélia ocidental e do Marrocos francês.

Em algumas jazidas era permitida a colheita de instrumentos.

Trouxe de várias estações pré-históricas, nomeadamente de M'sillah (Oran), de Columnata (Tiaret) e Kef-el-Kerem (Tiaret) umas 456 peças de sílex e de quartzite das indústrias «iberomauritanas» e «atérienne»; essas peças serão incorporadas nas coleções do Museu Antropológico da Universidade do Porto. Colhi ainda 190 conchas de moluscos, actuais e fósseis, que vão ser entregues ao Museu de Zoologia da minha Universidade.

Fomos ver as gravuras rupestres de Kef bou Beker, que ficam muito perto de Trumelet e a cerca de 17 kms. de Tiaret.

Estas gravuras, zoomórficas e de estilo naturalista, foram feitas no grés miocénico da base dum grandioso talude que forma uma espécie de majestosa parede ou muralha (Est. I, fig. 1), de cor amarelada, de tom ocre. Em duas assentadas da base daquela imponente falésia há um importante conjunto de gravuras com cerca de 20 m. de comprimento, verdadeiro fresco, como lhe chamou P. Cadenat, que desta estação rupestre deu notícia sumária em *Nouvelles stations préhistoriques de la région de Tiaret*, «Bull. Oran», 1942, t. 63, págs. 143-149. Numa das assentadas, a de cima, há 3 animais riscados em tamanho natural, em traços largos e muito patinados. Na assentada inferior, de mistura com algumas figurações humanas, há desenhos de menores dimensões de muitos animais, a saber: búfalo de grandes cornos arqueados *Bilalus antiquus* (Est. II, fig. 4), diversos antílopes, órix, gaze-

las, ovinos, felinos, canídeos, avestruzes, etc. Pelo menos um dos avestruzes (Est. I, fig. 2) tem a perna pintada de vermelho. É digno de especial menção um esplêndido *Bos primigenius* (Est. II, fig. 5), delineado primorosamente a traço fino. Naquele conjunto de gravuras há duas técnicas. A de traço contínuo, obtido por fricção, manejando em movimento de vaivém um instrumento duro, terminado em gume ou ponta, de encontro à superfície a ornamentar. A estas gravuras chamamos *litotripticas* (do grego *lithos*, pedra e *tripsis*, fricção; de *tribein*, esfregar).

A outra técnica é aquela em que o traço do desenho na pedra se obtém picando a rocha, e marcando nela o sinal respectivo por ablação de pequenas lascas sucessivas, que se fariam saltar segundo o delineamento prévio. Foi para estas gravuras que, no nosso trabalho *Arte rupestre* (Comunicação apresentada ao 1.º Congresso do Mundo Português, Porto, 1940), propusemos a designação de *litosticticas* (do grego *lithos*, pedra e *stirtos*, picado; de *stizein*, picar).

As gravuras rupestres de Kef bou Beker, quer pelo estilo, quer pela técnica, apresentam acentuado parentesco com as gravuras clássicas da região a sul de Oran, e constituem a manifestação mais setentrional, actualmente conhecida, dessas gravuras que pertencem a uma remota civilização saariana.

Um dos assuntos tratados na assembleia geral de encerramento foi o da fixação do lugar em que deve realizar-se o III Congresso Pan-africano de Pré-história em 1956 ou 1957.

O Prof. C. D. Clark apresentou o voto para a realização do próximo Congresso na Rodésia do Norte. Aguardava porém instruções definitivas do seu governo. Dessa forma a sua proposta ficava sujeita a rectificação ulterior.

O Dr. Leakey, director do Museu Corydon de Nairobi, afirmou que, se, por qualquer circunstância, o voto do Prof. Clark não pudesse ter realização, o III Congresso se faria em Nairobi, onde já se tinha feito o primeiro, e do qual ele foi o secretário geral.

Durante o Congresso vários congressistas nos abordaram quanto à possibilidade da realização dum próximo Congresso Pan-africano de Pré-história em Angola ou em Moçambique.

Sem ter credenciais que permitissem abordar a hipótese de uma tal realização limitámo-nos quase que a ouvir.

Parece porém que tal hipótese tem de ser posta na primeira oportunidade.

Supomos mesmo que seria vantajoso, sob múltiplos pontos de vista, que o III Congresso, a realizar provavelmente, como

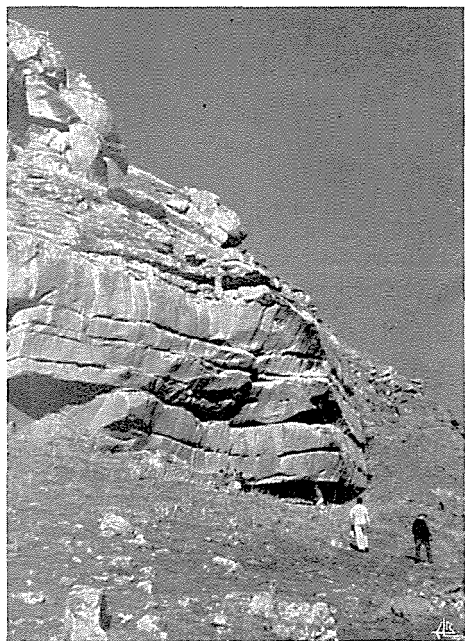


Fig. 1 — Falésia de grés miocénico. Na base estão as gravuras de Kef bou Beker.

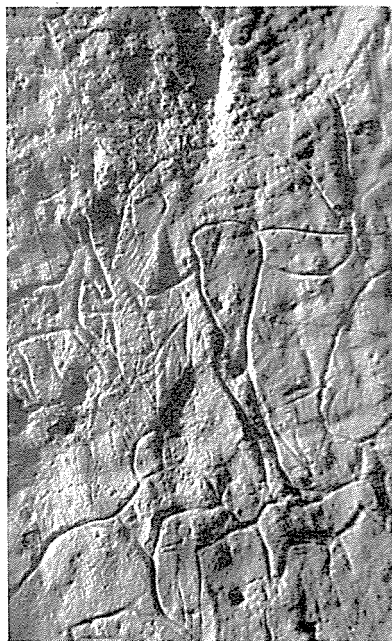


Fig. 2 — Avestruz e antílopes de Kef bou Beker.

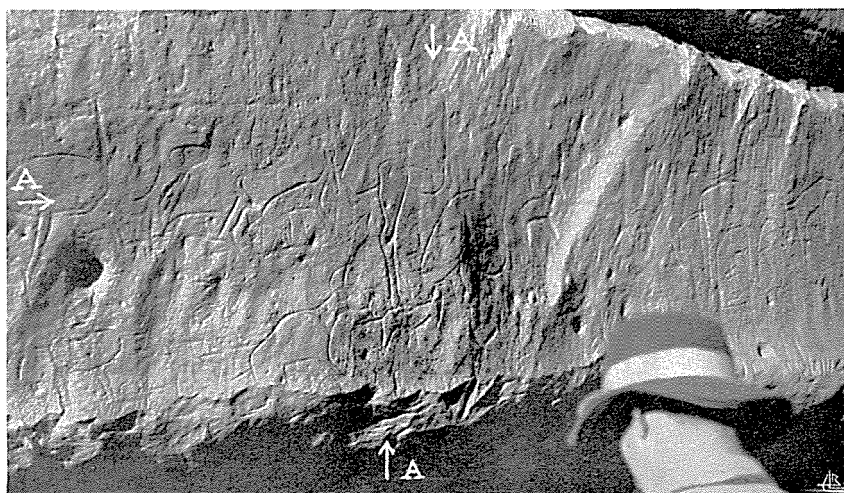


Fig. 3 — Conjunto da zona extrema (lado esquerdo) das gravuras de Kef bou Beker. No 1.º plano o Prof. Clark (Rodésia do Norte) preparando-se para tirar fotografias. As setas AA indicam a porção ampliada na fig. 2.



Fig. 4

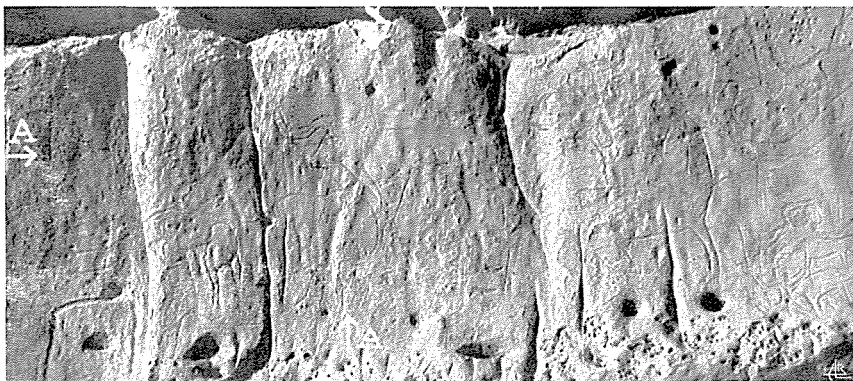


Fig. 5



Fig. 6

Nestas 3 figs. se vêem 3 aspectos das gravuras de Kef bou Beker, fotografadas sucessivamente sobre a direita. Na fig. 5 as setas AA indicam um *Bos primigenius* primorosamente desenhado

atrás se disse, na Rodésia do Norte, o fosse em Angola ou em Moçambique, mas muito especialmente em Angola.

Há numerosas descobertas de estações pré-históricas em Angola feitas pelo Eng.º Fernando Mouta, pelo Eng.º Janmart antigo chefe dos serviços de prospecção da Companhia dos Diamantes de Angola, por Camarate França, o descobridor de importantes restos de Primatas e de valiosas estações de arte rupestre, por A. Redinha, que, ao serviço da Companhia de Diamantes de Angola, descobriu várias e interessantes gravuras rupestres na região da Lunda, e pelo Prof. Dr. António de Almeida, chefe da Missão Antropobiológica de Angola que fez numerosos e importantes achados de estações pré-históricas. As descobertas destes investigadores formam já um valioso conjunto, que bem justifica a realização em Luanda dum Congresso Pan-africano de Pré-história.

Se isso vier a suceder teremos ensejo de mostrar ao mundo culto que ao nosso Governo não tem deixado de merecer atenção o estudo destes problemas, pois que há anos foram criadas, e vêm trabalhando, as 3 Missões Antropológicas, de Moçambique, da Guiné e de Angola, todas com descobertas no campo da pré-história. E mais ainda, os referidos investigadores da pré-história de Angola terão ocasião de marcar uma posição de relevo não só pela vastidão e importância das suas descobertas, algumas verdadeiramente notáveis, como, certamente, pela maneira como elaborarão os seus trabalhos.

Ao terminar esta notícia não quero deixar de, mais uma vez, testemunhar o meu reconhecimento a Sua Excelência o Sr. Comandante Sarmiento Rodrigues, ilustre ministro do Ultramar, por me ter conferido o honroso encargo de chefe da delegação portuguesa ao II Congresso Pan-africano de Pré-história, que, não só pelo número e qualidade dos trabalhos apresentados como também pelas frutuosas excursões de estudo, se pode classificar excelente.

SANTOS JÚNIOR.

O Esconderijo de Moreira (Monção)

Elementos para a cronologia dos machados de bronze
de talão e duplo anel

Em Novembro de 1945 tive de ir a Monção para obter elementos sobre a descoberta duma ara romana, havia pouco, nuns terrenos da margem esquerda do Rio Minho. Então, o meu guia